

1 **ATA 2971ª SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA** – Aos vinte e um dias do mês de janeiro de dois mil e
2 vinte e seis, às nove horas e cinquenta e cinco minutos, teve início a segunda milésima nongentésima
3 septuagésima primeira Sessão Plenária Ordinária, do Conselho Estadual de Educação, em formato
4 presencial, conduzida pela Presidente do CEE, Consª Maria Helena Guimarães de Castro.
5 Participaram os Conselheiros: Anderson Ribeiro Correia, Cássia Regina Souza da Cruz, Claudio
6 Kassab, Claudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Ghisleine Trigo
7 Silveira, Hubert Alquéres, Juliana Velho, Kátia Cristina Stocco Smole, Laura Laganá, Maria Eduarda
8 Queiroz de Moraes Sawaya, Mário Vedovello Filho, Mauro de Salles Aguiar, Nina Beatriz Stocco
9 Ranieri, Roque Theophilo Junior, Rose Neubauer, Sílvia Aparecida de Jesus Lima e Vastí Ferrari
10 Marques. **01.** Aprovação da Ata 2970ª de 17/12/2025. **02.** Ausência dos Conselheiros: Amadeu Moura
11 Bego, Ana Teresa Gavião Almeida Marques Mariotti, Jair Ribeiro da Silva Neto e Marcos Sidnei Bassi.
12 **03. SORTEIO DE PROCESSOS:** Câmara de Educação Básica: CEESP-PRC-2025/00100; CEESP-
13 PRC-2025/00105; 015.00977430/2025-18; 015.00971574/2025-52; CEESP-PRC-2024/00053 e
14 CEESP-PRC-2024/00020. Câmara de Educação Superior: CEESP-PRC-2023/00174; CEESP-PRC-
15 2025/00001; CEESP-PRC-2025/00028; CEESP-PRC-2020/00099; CEESP-PRC-2025/00066;
16 CEESP-PRC-2025/00190 e CEESP-PRC-2024/00236. **04. AVISOS E COMUNICAÇÕES DA**
17 **PRESIDÊNCIA:** a) Posse da Consª Sílvia Aparecida de Jesus Lima, nomeada por Decreto de
18 16/12/2025, publicado no DOESP de 17/12/2025, Seção I, página 5, para compor o Conselho Estadual
19 de Educação, como membro titular, em complementação ao mandato de Claudia Maria Costin. O
20 Termo de Posse foi lido pela secretária do Pleno: *“No dia vinte e um de janeiro de dois mil e vinte e*
21 *seis, compareceu à Sessão Plenária Ordinária do Conselho Estadual de Educação, a Senhora Sílvia*
22 *Aparecida de Jesus Lima, como membro titular, em complementação ao mandato de Claudia Maria*
23 *Costin, nomeada por decreto de 16 de dezembro de 2025, publicada do DOE de 17 de dezembro de*
24 *2025. Para fins regimentais, assinam o presente Termo de Investidura a Presidente deste Conselho e*
25 *a Conselheira ora investida em suas funções e, ao final, eu Secretária do Conselho Pleno que o lavrei.”*
26 A Consª Maria Helena Guimarães de Castro se manifestou elogiando a Consª Sílvia Aparecida de
27 Jesus Lima por sua dedicação e profundo compromisso com a educação. Com experiência na
28 formação de professores, na educação básica e na gestão pública, destaca-se pela atenção às
29 políticas educacionais e à qualidade do ensino público e privado. Sua nomeação fortalece o CEESP,
30 ao agregar um olhar qualificado e relevante para o enfrentamento dos desafios da educação no estado
31 e no país. Os Conselheiros Kátia Cristina Stocco Smole, Ghisleine Trigo Silveira, Claudio Mansur
32 Salomão e Hubert Alquéres se manifestaram sobre o assunto. A Consª Sílvia Aparecida de Jesus Lima
33 agradeceu a todos, declarou sentir-se honrada por integrar o CEE, que é de grande relevância para o
34 estado e para o país. Com 31 anos de experiência na área da educação, é formada em Psicologia,
35 com trajetória voltada à educação e à atuação social, e destacou ser egressa da escola pública da
36 rede estadual de São Paulo. Atua há 20 anos no Instituto Ayrton Senna, com ampla experiência junto
37 à rede estadual paulista, onde exerceu funções de formação, gestão e, atualmente, na área de
38 Advocacy. Seu trabalho é voltado ao fortalecimento das redes de ensino, com foco na educação
39 integral, alfabetização e desenvolvimento de competências socioemocionais. Colocou-se à disposição
40 para contribuir com o conselho e agradeceu a oportunidade. **05. PALAVRA ABERTA AOS**
41 **CONSELHEIROS:** O Cons. Claudio Mansur Salomão comentou sobre o ENAMED, lembrando que, há
42 cerca de 15 anos, sua instituição sofreu impactos de uma avaliação precoce e da divulgação
43 antecipada de resultados. Ele destacou que a qualidade da educação médica deve ser rigorosamente
44 defendida e que cursos de baixa qualidade precisam ser fechados. Ressaltou que avaliações isoladas,
45 como o ENAMED, não refletem toda a história de um curso, pois alunos insatisfeitos podem influenciar
46 os resultados. Outros critérios, como credenciamento, reconhecimento do curso e análise do IGC,
47 devem ser considerados para julgamentos mais precisos. Citou, como exemplo, a Instituição presidida
48 pelo Cons. Mário Vedovello Filho, que, apesar de ter recebido avaliação desfavorável, foi bem avaliada
49 no reconhecimento do curso, comprovando que análises mais completas fornecem um retrato mais
50 preciso da realidade de um curso. Defendeu maior presença das entidades reguladoras nas

1 instituições, acompanhando os cursos de forma contínua, e alertou para a cautela na divulgação de
2 resultados, a fim de evitar injustiças. O Cons. Décio Lencioni Machado destacou que algumas
3 instituições manipulavam a seleção de alunos, comprometendo avaliações como o ENADE. Critica
4 ações que tentam impedir a divulgação de resultados, alertando que cursos de medicina de baixa
5 qualidade não devem se esconder atrás de falhas do MEC. Reconhece que os critérios não são
6 perfeitos, mas são importantes para responsabilizar instituições. O Cons. Roque Theophilo Junior fez
7 um retrospecto histórico da avaliação de cursos desde o “Provão” em meados de 1990 até a expansão
8 expressiva dos cursos de Medicina nos governos do PT, incluindo o programa Mais Médicos. Ele critica
9 a criação do Exame Nacional dos Cursos de Medicina em ano eleitoral, sem tempo adequado para
10 preparação das instituições, sugerindo que a medida pode ter motivações políticas e questionando sua
11 proporcionalidade. A Cons^a Maria Helena Guimarães de Castro comentou que durante sua presidência
12 no INEP, na gestão do Ministro Paulo Renato, foi implantado o Provão, enfrentando grande resistência,
13 especialmente em Pedagogia e Medicina. A experiência mostrou que a educação superior é fortemente
14 influenciada por interesses corporativos, ao contrário da educação básica, mais pressionada por
15 estados e municípios. Com base nessa experiência, a Conselheira prevê dificuldades na divulgação
16 dos resultados de avaliações médicas. O Cons. Mauro de Salles Aguiar comentou sobre o PROUNI,
17 que embora o programa tivesse como objetivo financiar áreas prioritárias como tecnologia, seus
18 recursos acabaram sendo direcionados para cursos de medicina, beneficiando principalmente a classe
19 média e média alta. Segundo ele, isso gerou uma expansão desproporcional de faculdades caras,
20 enquanto o país continua com grave déficit de profissionais em tecnologia e áreas técnicas essenciais.
21 A Cons^a Eliana Martorano Amaral informou que os resultados do ENAMED não trazem surpresas, pois
22 a prova é semelhante ao ENADE e baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais, que permanecem
23 praticamente inalteradas desde 2001. Fala que a formação médica deve priorizar o exercício
24 profissional, e a prova avalia apenas o conhecimento cognitivo. O exame apenas tornou visíveis
25 problemas já conhecidos, como a necessidade de maior supervisão e regulação dos cursos de
26 medicina. O principal entrave não é técnico, mas político, pois faltam decisões efetivas a partir das
27 avaliações realizadas. Ressalta que a prova tem valor, mas não é um indicador absoluto da qualidade
28 dos cursos, já que não avalia competências práticas, éticas e profissionais, nem considera influências
29 externas à formação institucional. Por fim, defende a profissionalização da gestão e da avaliação dos
30 cursos, com maior responsabilidade das instituições mantenedoras. O Cons. Claudio Mansur Salomão
31 se manifestou sobre o assunto. O Cons. Mário Vedovello Filho comentou que atua na Faculdade
32 Franco Montoro há dois anos, período em que tem trabalhado para melhorar a Instituição. Destacou
33 que a nota 4,08 atribuída por este Conselho é considerada excelente e reflete uma avaliação criteriosa
34 da Faculdade. Ressaltou a estrutura de ensino, com cerca de 100 preceptores, e reconheceu a
35 diversidade de desempenho dos estudantes nas avaliações, apontando que parte deles obteve notas
36 satisfatórias e outra parte apresentou baixo rendimento. Segundo ele, ainda há dificuldade em
37 transmitir aos alunos a responsabilidade individual nesses processos avaliativos. Informou que, apesar
38 das dificuldades recentes, a gestão segue empenhada em aprimorar a instituição e respeita
39 integralmente a avaliação realizada pelo CEE. Os Conselheiros Eliana Martorano Amaral, Rose
40 Neubauer e Claudio Mansur Salomão se manifestaram sobre o assunto. A Cons^a Maria Helena
41 Guimarães de Castro comentou que provas como ENADE, ENEM e SAEB têm impacto limitado e não
42 medem adequadamente as competências exigidas no século XXI. Informa que o Brasil adota um
43 modelo inadequado ao usar o desempenho dos alunos para avaliar cursos e instituições. Com base
44 em sua experiência no INEP e no MEC, aponta a falta de transparência em avaliações recentes, a
45 obsessão por rankings e a necessidade de uma avaliação institucional mais ampla e consistente. Por
46 fim, menciona o papel do FIES na expansão desordenada dos cursos de Medicina, defendendo uma
47 discussão mais séria, responsável e sólida sobre o sistema de avaliação educacional no país. A Cons^a
48 Kátia Cristina Stocco Smole comenta que o boicote a uma prova é um sinal de que as universidades

1 precisam refletir sobre sua relação com estudantes e professores. Reconhece que críticas podem ser
2 feitas de forma apressada e gerar ruído excessivo, mas ressalta que isso não invalida os alertas sobre
3 a necessidade de melhorar a formação e os processos avaliativos. Destaca a importância de
4 avaliações para garantir profissionais bem formados e defende que exames como o ENEM, o SAEB e
5 o Provão Paulista não devem ser desqualificados, pois já ampliaram o acesso de muitos estudantes
6 ao ensino superior. Por fim, enfatiza a importância do diálogo com as instituições para aprimorar essas
7 iniciativas de forma formativa. A Consª Maria Helena Guimarães de Castro se manifestou sobre o
8 assunto. O Cons. Hubert Alquéres destacou que a reunião abordou aspectos técnicos de forma
9 positiva, mas não gerou decisões práticas para o CEESP. Observou que, embora debates longos
10 sejam importantes, é necessário priorizar ações concretas, especialmente na educação básica, que
11 envolve 9,6 milhões de alunos. Ressaltou que o CEESP deve focar em questões pedagógicas e evitar
12 discussões políticas que possam comprometer o trabalho técnico. Sobre o programa Mais Médicos,
13 reconheceu sua relevância como política pública. A Consª Nina Beatriz Stocco Ranieri propôs que seja
14 feita uma norma reforçando a autonomia do sistema estadual de ensino. O Cons. Hubert Alquéres,
15 Rose Neubauer e Maria Helena Guimarães de Castro se manifestaram sobre o assunto. O Cons.
16 Anderson Ribeiro Correia comentou que o ITA é mal avaliado em rankings e sistemas oficiais, apesar
17 de ser uma das escolas de engenharia mais prestigiadas do mundo. Isso ocorre principalmente devido
18 ao boicote recorrente dos alunos a avaliações como o ENADE, além de critérios que não consideram
19 o alto nível de ingresso, o impacto profissional dos egressos e limitações legais, como a impossibilidade
20 de receber alunos estrangeiros. Mesmo assim, a instituição mantém forte reconhecimento nacional e
21 internacional, o que evidencia a necessidade de modelos de avaliação que considerem missão, perfil
22 e impacto social das instituições. **06. MATÉRIA DELEGADA APROVADA E PARECERES EM**
23 **17/12/2025 NOS TERMOS DA DELIBERAÇÃO CEE 157/2017: 6.1** Indicação de Especialistas da
24 **CES e CEB** para os Procs: Não Houve. **6.2** Pareceres aprovados na CES: Não Houve. **PAUTA:** Não
25 Houve. Nada a mais havendo a tratar, às doze horas e vinte e minutos, a Senhora Presidente declarou
26 encerrada a Sessão Eu, Carolina Marques de Souza lavrei, datei e assinei a presente Ata que, após
27 lida e achada conforme, foi assinada pelos presentes. São Paulo, 21 de janeiro de 2026.
28 Maria Helena Guimarães de Castro.....
29 Anderson Ribeiro Correia.....
30 Cássia Regina Souza da Cruz.....
31 Claudio Kassab.....
32 Claudio Mansur Salomão.....
33 Décio Lencioni Machado.....
34 Eliana Martorano Amaral.....
35 Ghisleine Trigo Silveira.....
36 Hubert Alquéres.....
37 Juliana Velho.....
38 Kátia Cristina Stocco Smole.....
39 Laura Laganá.....
40 Maria Eduarda Queiroz de Moraes Sawaya.....
41 Mário Vedovello Filho.....
42 Mauro de Salles Aguiar.....
43 Nina Beatriz Stocco Ranieri.....
44 Roque Theophilo Junior.....
45 Rose Neubauer.....
46 Sílvia Aparecida de Jesus Lima.....
47 Vastí Ferrari Marques.....